

FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	10.06.92	
Código	Página 7	
Seção		
Assunto	Habitação	

Moradores querem dar um jeito na Boca do Rio

A simplicidade das pessoas que habitam o bairro, dá à Boca do Rio um jeito de pequena cidade do interior, mas com o privilégio de estar pertinho do mar, das praias que se tornaram famosas pela pesca do xaréu, pela prática do toplesse, que escandalizava os mais recatados. A Boca do Rio para muita gente ficou famosa por abrigar hippies nos anos 60, ser o local preferido por artistas, poetas e jornalistas. Uma visão que não corresponde à verdade totalmente, já que a história da Boca do Rio está muito vinculada à luta pela moradia na cidade grande, ao crescimento desordenado dos bairros. Com o Projeto Orla, surgiram as esperan-

ças de um grande parque na área do antigo Aeroclube, cuja transferência do local foi muito festejada pela população. O parque não saiu do papel, mas, agora, o trabalho do Fórum Comunitário da Boca do Rio não pára, levando propostas concretas à prefeitura, que se mostra insensível muitas vezes. Um exemplo foi o bloqueio do "Parque da Espera", já que não atendeu a comunidade e insistiu em manter as barracas de fogos juninos na área do antigo Aeroclube este ano, retardando a implantação de um espaço de lazer que a população do bairro tem pressa de ver transformado em realidade.

Ana Maria Vieira

A construção de um parque, dentro do Projeto Orla, na área do antigo Aeroclube, anunciada há sete anos, não saiu do papel. De lá para cá a comunidade continuou mobilizada e, no ano passado, com a criação do Fórum Comunitário da Boca do Rio, foram apresentadas à prefeitura duas propostas para a área: "O Parque Agora", a solução definitiva, e o "Parque da Espera", aproveitando-se os investimentos feitos para a visita do papa João Paulo II e a complementação de alguns equipamentos de baixo custo: dois campos de futebol, área para palanque, piquenique, pista de skate, ultraleve e quadras poliesportivas.

A implantação do "Parque da Espera" será um dos assuntos da reunião da comissão coordenadora do fórum, amanhã, a partir das 21 horas, na sociedade Koiping, quando a coordenadora do Sistema de Administração Regional, Sônia Fontes, representante da prefeitura junto ao fórum, deverá prestar esclarecimentos sobre o andamento dos projetos para a área da Boca do Rio. A principal discussão deverá girar em torno da instalação das barracas que comercializam fogos, na área do antigo Aeroclube, após o prefeito Fernando José ter assumido o compromisso de não instalar este ano o comércio de fogos juninos na área do "Parque da Espera".

POPULAÇÃO SENTE-SE ENGANADA

Diante do compromisso do prefeito, a população da Boca do Rio começou a se mobilizar e já preparava uma festa de São João para a área. Mas um telex do secretário municipal de Governo, (em termos autoritários e descabidos), segundo o coordenador geral do fórum, Denilson Rehem, conseguiu apagar a animação dos moradores, que se sentiram enganados pelo prefeito. Denilson Rehem disse que, "quando recebemos a comunicação sobre a dificuldade para a obtenção de uma outra área para a comercialização de fogos, sugerimos que a prefeitura garantisse que esse seria o último ano de utilização da área no período junino. Mas recebemos uma resposta em desacordo com o encaminhamento que de nos à questão".

Segundo Denilson Rehem, o Fórum da Boca do Rio é uma instância de discussão e aprofundamento dos assuntos de interesse do bairro, da orla marítima e da cidade. Tanto assim — disse — que a população da Boca do Rio já defende o espaço do antigo Aeroclube como uma área importante para a cidade, não apenas para o bairro, visão que existia anteriormente.

A implantação do "Parque Agora", numa área de mais de 285 mil metros

quadrados, teve como primeiro passo a realização do concurso nacional de idéias, através do convênio firmado entre a prefeitura e o Instituto dos Arquitetos do Brasil/Seção Bahia — IAB-BA. Ainda este mês deverá ser divulgado o edital para as propostas. Essa solução foi aprovada no Seminário Popular sobre o Parque do Aeroclube, realizado pela população há mais de dois anos.

"ACENDA O PARQUE"

Também uma proposta do Fórum Comunitário da Boca do Rio, o projeto "Acenda o Parque" prevê a recuperação e iluminação do Parque da Boca do Rio, situado logo após o Clube Bahia. De acordo com Denilson Rehem, a Coelba já elaborou dois projetos de iluminação para área com recursos da Taxa de Iluminação Pública.

Outro problema que preocupa a população da Boca do Rio e, consequentemente, o fórum que a representa é a feira que cresce no bairro sem organização e higiene. O projeto "Feira Móvel" sugere a transferência da feira para um campo de futebol próximo ao Instituto Municipal de Educação e a transferência do campo de futebol para a área do "Parque da Espera". A feira da Boca do Rio, por ser uma feira de orla, tende a apresentar um crescimento incontrolável, daí a necessidade de organização e higiene, inclusive a instalação de sanitários, observa Rehem. O fórum está cobrando da prefeitura um estudo técnico para a questão.

"POSSE LEGAL"

A regularização da posse da terra na Boca do Rio também é projeto do Fórum Comunitário, chamado "Posse Legal". Depende da reversão ao patrimônio da prefeitura, da área doada ao Aeroclube, em 1949, num total de mais de 800 mil metros quadrados. Desse total, a maior parte foi ocupada pela população, que necessita da legalização definitiva de suas propriedades. Com a transferência do Aeroclube para Itaparica — em área cedida pelo governo do estado, através da Conder —, houve uma inversão natural da área, mas os moradores da área continuam torcendo pela "Posse Legal".



A Boca do Rio tem uma localização privilegiada, mas é repleta de problemas de infra-estrutura

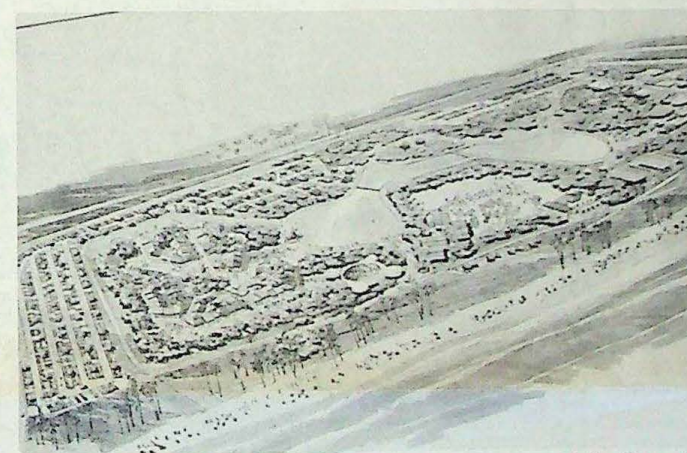
Invasões formaram o bairro

A transferência dos invasores do extinto Bico de Ferro e da invasão de Ondina, em 1969, estimulou o crescimento do bairro da Boca do Rio, palco de constantes invasões na década de 70, até a consolidação dos núcleos habitacionais. Gente simples que não podia suportar o peso dos aluguéis buscava a área que cresceu sem qualquer ordenamento.

A carência de serviços essenciais estimulou a presença de políticos que sempre tiveram na Boca do Rio o local ideal para a prática do clientelismo. Segundo analisa Denilson Rehem, coordenador geral do Fórum Comunitário da Boca do Rio, o morador do bairro era sempre reativo, nunca ativo. Reagia às situações, mas não buscava ação. Com a visita do papa à Bahia, no ano passado, surgiu a criação do fórum, nascido a partir do Movimento em Defesa da Boca do Rio. "A população estava muito articulada no plano político, mas faltava a ação comunitária".

INSTÂNCIA DE DISCUSSÃO

Em outubro do ano passado um grupo de moradores sentiu a necessidade de criar uma instância de discussão para o bairro, para a orla e para a cidade. Nascia o Fórum Comunitário da Boca do Rio, com a proposta de exercitar a ação da comunidade e até aprender uma forma diferente, mais objetiva de ação, tendo em vista a obtenção de resultados no mais curto espaço de tempo.



Um dos projetos antigos, feito durante o governo João Durval

Em novembro, foi aprovado o regulamento provisório, tendo o conselho pleno como órgão soberano, formado pelos representantes das entidades comunitárias. O conselho pleno elegeu os membros da comissão coordenadora que, por sua vez, elegeram a coordenação geral, com mandato de quatro meses, e com direito à reeleição. O Fórum Comunitário da Boca do Rio

congrega entidades comunitárias, associações culturais, esportivas e religiosas do bairro e, também, entidades simpáticas de outros locais e da cidade ou de âmbito municipal, a exemplo dos grupos ambientalistas Germen e Gambá, a ABIH, o Sindicato dos Artistas, dentre outros. O fórum é independente, não se subordinando a diretrizes de qualquer natureza, sejam elas políticas partidárias ou religiosas.



Um dos projetos antigos, feito durante o governo João Durval